

Questão H06

Em 29 de outubro de 1956, uma grave crise política descambou em uma intervenção militar na região do Canal de Suez e da Península do Sinai (Egito).

- a) Indique a importância dessa região nos quadros da política internacional do período.
- b) Mencione as potências envolvidas diretamente nesse conflito e os seus respectivos interesses.
- c) Explique as tensões associadas à articulação política entre os diversos Estados árabes nesse período.

RESPOSTA

- a) Apesar de se localizar no nordeste da África, o território Egípcio estava intimamente relacionado ao contexto geopolítico do Oriente Médio do pós-guerra, momento em que os recém-criados estados árabes buscavam definir sua posição diante dos desafios gerados com a criação do estado de Israel. Como ocorria em outras regiões do globo, o caráter estratégico do Canal de Suez para o transporte regional de petróleo e a proximidade da Península do Sinai com os limites territoriais de Israel envolvia interesses específicos das duas grandes superpotências da Guerra Fria (EUA e URSS). Ao mesmo tempo, os interesses privados de empresas inglesas e francesas associadas à exploração do canal se colocavam em choque com a política nacionalista independente conduzida pelo presidente egípcio Gamal Abdel Nasser.
- b) As principais potências europeias envolvidas no conflito eram a França e a Inglaterra. Empresas desses dois países detiveram desde a construção do Canal de Suez direitos exclusivos de exploração do mesmo. Contudo, o processo de nacionalização do canal, conduzido por Nasser dentro de sua política nacionalista pan-africana expropriaram tais privilégios e colocaram em risco os interesses econômicos das duas potências na região. Criado em 1948 pela ONU, o estado de Israel mantinha prioritariamente interesse político sobre a região, apesar de sua dependência do porto de Eliat que lhe dava acesso ao Mar Vermelho. O Egito naquele momento se constituía em uma ameaça por integrar o grupo de países árabes que logo de início se propôs a impedir militarmente o estabelecimento do estado judeu, além de ter limitado o acesso israelense ao mencionado porto. Desse modo, em uma aliança estratégica com ingleses e franceses, o exército israelense invadiu a Península do Sinai enquanto soldados dessas duas potências ocuparam o Canal de Suez. Com tal arranjo, os últimos manteriam a supremacia econômica sobre a região, enquanto Israel desestabilizaria um dos seus inimigos, além de criar um bolsão território para proteger sua fronteira ocidental. Tanto os Estados Unidos quanto a União Soviética vislumbravam a região apenas como mais uma peça dentro do complexo quebra-cabeças da Guerra Fria, o que explica a oposição norte-americana à invasão, pois esta serviu de estímulo definitivo à aproximação dos egípcios aos soviéticos, abrindo mais espaço à penetração socialista dentro do movimento pan-arábico.
- c) A criação de Israel, em 1948, acabou servindo de elemento aglutinador para a política externa de vários estados árabes naquele período, assumindo uma rígida defesa dos direitos territoriais dos palestinos e negando o reconhecimento da existência do estado judeu. Com a eclosão da Crise do Canal de Suez, a liderança de Gamal Abdel Nasser e sua retórica pan-arabista ganharam maior proeminência entre algumas dessas nações e alimentaram conflitos futuros que dividiram os estados árabes de acordo com suas relações dentro da Guerra Fria junto aos norte-americanos ou aos soviéticos.